

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

O PRODUTIVISMO ACADÊMICO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES.

Davis Anzolin Lichote, Verusca Simões Moss dos Reis

As produções de trabalhos científicos no Brasil tem progredido consideravelmente nos últimos anos. Dados da *National Science Foundation* (2018) apontam um crescimento de 89% de publicações de trabalhos científicos do período entre 2006 a 2016, levando o país a posição de décimo segundo lugar entre os que mais contribuem com a ciência no mundo. Essa realidade nos revela o quanto a ciência nacional tem avançado, ainda que com pouco investimento comparado a outros países em desenvolvimento; estamos muito aquém das economias emergentes que figuram entre os dez maiores, e os investimentos em ciência e tecnologia vêm caindo severamente nos últimos dois anos, comprometendo negativamente o sistema científico nacional (UFRGS, 2018). Nesse ponto encontramos um paradoxo: se por um lado falta investimento e incentivo, para desenvolvimento de pesquisas científicas, por outro há uma pressão elevada nos programas de pós-graduação para qualificação e evolução na avaliação da CAPES, levando seus discentes e orientadores a necessidade de produzir cada vez mais e com menos tempo, gerando cultura produtivista e quantitativista, sobrecarregando os pesquisadores (Moreira, 2009; Ziman, 2000; Radder, 2010; Reis 2010; 2013; Mendonça; 2014). John Michael Ziman, um físico e humanista neozelandês, estudou essa mudança na forma de se fazer ciência e intitulou de ciência pós-acadêmica: a organização da atividade científica que surge a partir da fusão entre universidade, Indústria e Governo. Ziman ressalta que as características desse novo modelo são o estabelecimento de metas, prazos, objetivos pré-determinados, com uma lógica utilitarista, no qual a produção é mais importante que o teor da pesquisa. Esse modelo de produção impacta diretamente na vida acadêmica, tanto dos docentes, quanto dos discentes, tendo em vista o cumprimento de prazos, sobrecarga de atividades, situações de avaliação, cobrança de produtividade de curto prazo, dentre outros; Fator esses, que podem prejudicar a saúde mental dos alunos e orientadores envolvidos nesse processo, além de impactar diretamente na qualidade da produção científica gerada nesse ambiente de estresse. O presente trabalho visa o levantamento de dados e bibliografia sobre o assunto, na busca de discutir possibilidades de melhoramento desse modelo produtivista e assim promover mais saúde mental e qualidade nas produções científicas.

Palavras-chave: Produtivismo Acadêmico, Saúde Mental, Estudantes Universitários, Universidade.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF